



NO CINEMA COM ALMODÓVAR: UM OLHAR SOBRE A DEVASTAÇÃO FEMININA

Priscila Gomes de Oliveira¹, Gabriella Valle Dupim da Silva²

RESUMO

A psicanálise foi inaugurada por Freud (1895) a partir da demanda de uma mulher que desejava falar de suas mazelas livremente. A partir de então, o feminino tornou-se alvo de estudos constantes entre diversos campos de saber, impondo-se como uma questão para ambos os sexos. Tema privilegiado de estudo para elaborações teórico-clínicas sobre os mecanismos da psique, o feminino e suas incidências sociais, são traços fundamentais da filmografia do cineasta espanhol Pedro Almodóvar. Nesse sentido, objetivou-se investigar o que determinadas películas de Almodóvar nos ensina sobre o fenômeno clínico da devastação feminina, tanto na relação com o parceiro quanto na relação com a mãe, como também buscou analisar aspectos que norteiam a relação do sujeito feminino com seu modo de gozar e de amar. Designar o sem limites da posição de gozo feminino, em que o importante é ser amada mesmo enquanto um objeto dejetado, degradado, devastado, configura-se um percurso extenso - das postulações de Freud acerca do complexo de castração aos estudos sobre o amor, o corpo, o falo, o gozo e o parceiro-sintoma elucidados, principalmente, na teoria lacaniana. Os resultados obtidos revelaram a potencialidade da articulação entre cinema e psicanálise apresentando-se como rico campo de investigação ao saber/fazer tanto na clínica do sujeito e nas direções do tratamento quanto na análise do social ao evidenciar a singularidade das formas de subjetivação presentes na modernidade. Por fim, tem-se que os conceitos investigados se entrelaçam fortemente para a compreensão das formas da sexualidade e daquilo que Lacan chamou de devastação.

Palavras-chave: Feminino; Devastação; Almodóvar.

¹Graduando em Psicologia, UAPSI, UFPG, Campina Grande, PB, e-mail: priscilagoo@hotmail.com.

² Doutora em Psicologia - UFRJ/Rennes 2. Professora adjunta do curso de Psicologia, UAPSI, UFPG, Campina Grande, PB, e-mail: gabidupim@gmail.com.

IN THE CINEMA WITH ALMODÓVAR: A LOOK AT THE FEMALE DEVASTATION

ABSTRACT

Psychoanalysis was inaugurated by Freud (1895) on the demand of a woman who wished to speak of her ills freely. From then on, the feminine became the target of constant studies among diverse fields of knowledge, imposing itself as a question for both sexes. A privileged topic of study for the theoretical-clinical elaborations on the mechanisms of the psyche, the feminine and their social implications, are fundamental features of the filmography of the Spanish filmmaker Pedro Almodóvar. In this sense, we aimed to investigate what certain films of Almodovar teach us about the clinical phenomenon of female devastation, both in relation to the partner and in relation to the mother, but also sought to analyze aspects that guide the relationship of the female subject with her way of enjoying and loving. To designate the limitless position of feminine enjoyment, in which the important thing is to be loved even as a dejected, degraded, devastated object, is an extended course - from Freud's postulations about the castration complex to studies on love, body, phallus, jouissance, and partner-symptom elucidated, principally, in Lacanian theory. The results revealed the potential of the articulation between cinema and psychoanalysis, presenting itself as a rich field of investigation to know / do both in the clinic of the subject and in the directions of the treatment, as well as in the analysis of the social, as evidencing the singularity of the forms of subjectivation present in modernity. Finally, we have that the concepts investigated are strongly intertwined for the understanding of the forms of sexuation and of what Lacan called devastation.

Keywords: Female; Devastation; Almodóvar.